

FHC CRITICA PAÍSES RICOS

Presidente diz que nações industrializadas não cumprem promessa de financiar projetos para melhorar qualidade de vida no mundo

Nova York — O presidente Fernando Henrique Cardoso protestou contra as barreiras comerciais que dificultam as exportações brasileiras usando o meio ambiente como desculpa. Ao discursar na Organização das Nações Unidas (ONU), Fernando Henrique disse que “ficou mais fácil cobrar e acusar do que fazer. E o meio ambiente passou a ser utilizado como pretexto para práticas protecionistas que minam as bases de um sistema econômico internacional aberto e não discriminatório”.

Fernando Henrique cobrou dos países ricos mais empenho no cumprimento dos acordos em favor do desenvolvimento firmados na Rio-92. “Não é possível sacrificar os objetivos do desenvolvimento sustentável em nome de uma falsa eficiência política”, afirmou o presidente.

A reclamação de Fernando Henrique é de que, ao final da Rio 92, os países industrializados prometeram financiar as iniciativas de melhoria de qualidade de vida dos países em desenvolvimento e não passaram do discurso. “A inconsistência no cumprimento dos compromissos de cooperação internacional ameaça o espírito da parceria forjada no Rio de Janeiro”, reclamou.

BARREIRAS

Ao criticar a utilização do meio ambiente como desculpa para emperrar a exportação, o presidente Fernando Henrique Cardoso dá um recado para os Estados Unidos e alguns países europeus. No caso dos Estados Unidos, o governo brasileiro tem enfrentado problemas que não são só tarifários para vender produtos como laranja e camarão.

Os motivos alegados pelos Estados Unidos para proibir a entrada dessas mercadorias são curiosos. As laranjas brasileiras, diz a vigilância sanitária americana, estão sujeitas a serem contaminadas por moscas. Para importar camarões brasileiros, o governo americano exige garantias de que os barcos usados para pesca tenham um dispositivo para impedir a captura de tartarugas marinhas.

Na Europa, o Brasil enfrenta alguma resistência com a entrada de madeira. A Espanha, por exemplo, só autoriza a compra de madeiras exploradas de maneira sustentável, ou seja, não destrutiva.

Além do protesto, o discurso de

Fernando Henrique tem também um sentido preventivo. Os assessores internacionais do Ministério do Meio Ambiente têm percebido que o meio ambiente é cada vez mais o pretexto das barreiras econômicas. O governo tentou, então, fazer um alerta aos estrangeiros.

A fala de Fernando Henrique Cardoso foi uma das mais contundentes entre os 15 discursos da sessão especial da ONU. Disse que os avanços dos compromissos firmados na Agenda 21 “foram lentos porque faltaram instrumentos eficientes de implementação e financiamento”, ou seja, faltou a transferência de dinheiro prometida pelos países desenvolvidos.

Diplomaticamente, o presidente disse aos países ricos que a melhoria da qualidade de vida deve ser discutida na prática e não apenas em assinaturas de convênios e protocolos de intenções estritamente conservacionistas. “Temos que recolocar o desenvolvimento sustentável no primeiro plano das relações internacionais. Não para acusar. Não para intervir. Não para exercer hegemonia ou poder, mas para cooperar”, afirmou.

Fernando Henrique destacou ainda: “Destinamos 5,22% do território brasileiro, equivalentes a 446 mil quilômetros quadrados, a parques nacionais e áreas de preservação ecológica, cifra notável sob qualquer ótica. A nova Política Nacional Integrada para a Amazônia busca reorientar o crescimento econômico e valorizar o homem amazônico”.

Fernando Henrique foi o primeiro chefe de Estado a discursar na sessão especial da ONU. A grande maioria das autoridades que discursaram citou a pobreza, a má distribuição de água potável, a emissão de gases e o desmatamento das florestas como grandes problemas ambientais do planeta.

O vice-presidente americano, Al Gore, elogiou a atuação das organizações não governamentais e citou a estabilidade econômica como fundamental para o bem estar das nações.

O primeiro-ministro Tony Blair, da Inglaterra, um dos sete países mais industrializados do mundo, também criticou os países ricos por falta de iniciativas concretas em favor do desenvolvimento. Blair anunciou que a Inglaterra destinará 50% dos recursos de projetos bilaterais com a África em saúde, educação e água potável.

Gerard Fouet/ France Presse



Fernando Henrique com o presidente francês Jacques Chirac: conversas sobre programas bilaterais e o Mercosul